

## A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM LIMA VAZ

*Cláudia Maria Rocha de Oliveira*

*Professora adjunta do Departamento de Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia*

E-mail: [claudiamroliveira@gmail.com](mailto:claudiamroliveira@gmail.com)

**Resumo:** Henrique Cláudio de Lima Vaz não dedicou nenhum trabalho à Filosofia da Educação. Contudo, a educação constitui-se como tema constante em toda a reflexão desenvolvida por ele ao longo da vida. Em tese de doutorado apresentada na Universidade Federal da Paraíba, em 2014, Valter Ferreira Rodrigues defende que embora não tenha se dedicado à filosofia da Educação, Lima Vaz nos fornece através de suas obras, importantes elementos a partir dos quais seria possível elaborar uma filosofia da educação. Para Rodrigues, estes elementos podem ser encontrados de modo especial nas obras dedicadas por Lima Vaz à *Ética Filosófica*. O objetivo da presente exposição consiste, então, em indicar elementos da obra de Lima Vaz que nos ajudam a pensar a questão da educação. Ao seguir a intuição de Rodrigues, procuraremos mostrar que não apenas nos textos dedicados à *Ética*, mas que em todo percurso filosófico limavaziano é possível identificar elementos a partir dos quais é possível pensar a Filosofia da Educação.

**Palavras-chave:** Filosofia, Educação, Formação

### 1. Considerações iniciais

Henrique Cláudio de Lima Vaz assume a educação como um tema transversal que está presente ao longo de toda a sua vida dedicada à reflexão filosófica. Conforme defende Valter Ferreira Rodrigues (2014), embora Lima Vaz não possa ser considerado um teórico da educação, podemos encontrar nos seus escritos elementos a partir dos quais é possível pensar a filosofia da educação. Rodrigues busca identificar estes elementos, de modo especial, na *Ética lima vaziana*. A nosso ver, estes elementos, no entanto, podem ser encontrados ao longo de todo percurso intelectual de Lima Vaz, e não apenas em sua *Ética*. O que procuraremos explicitar aqui, portanto, são alguns destes elementos presentes nas obras de Lima Vaz.

Para cumprir tal objetivo, o presente texto será dividido em duas partes. Na primeira, mostraremos que, para Lima Vaz, a educação possui um papel fundamental porque tem a função de tornar possível que o ser humano se torne quem ele verdadeiramente é. Para isso será necessário examinar brevemente de que modo Lima Vaz compreende o ser humano. Como veremos, a concepção antropológica defendida pelo filósofo jesuíta pressupõe a necessidade de pensar a educação como um processo de formação humana, capaz de fazer com que cada pessoa se torne responsável por se tornar si mesma. Na segunda parte, ao partir das estruturas e relações constitutivas do ser humano, refletiremos sobre o modelo de educação que, para Lima Vaz, seria capaz de garantir uma formação integral, necessária para a realização humana.

## 2. A educação e a questão da realização

Para Lima Vaz uma importante questão que se coloca é saber qual o papel da educação. Para ele, ela deve ser pensada a partir de um *telos* fundamental: a realização do ser humano na sua própria humanidade. Trata-se, portanto, de perguntar qual é o papel da educação no processo que torna possível ao ser humano se realizar humanamente. Como em Platão e Aristóteles, também em Lima Vaz, o problema da realização é pensado “como problema da *paideia*” (LIMA VAZ, 1992, p. 149) isto é, de uma formação integral do ser humano. A educação, portanto, deve ser compreendida a partir do ideal de humanidade, ou seja, de uma concepção antropológica que está na sua base.

De acordo com Lima Vaz, Platão defende que a *paideia* deve tornar possível o “crescimento harmonioso” de “todas as virtualidades” do ser humano. A educação deve conduzir à realização “sob a medida (*métron*) do belo (*kálon*) e do bom (*agathón*)” (LIMA VAZ, 1992, p.149). O modelo formativo, portanto, deve ser pensado levando em consideração o ideal de perfeição humana. O processo pedagógico possui como finalidade a consumação do paradoxo segundo o qual o ser humano é um “ser que deve *realizar-se a si mesmo*” (LIMA VAZ, 1992, p.149). Em consequência, como o ideal de perfeição humana está intimamente vinculado com o ideal da vida filosófica, a educação encontra seu estágio mais elevado no exercício da dialética e da contemplação.

Também em Aristóteles é possível encontrar preocupação com relação a questão da educação. O processo educativo é fundamental para que se possa alcançar uma vida propriamente humana que, segundo Lima Vaz, para Aristóteles é “a vida segundo o bem (*eu zen*), que é a vida segundo a virtude (*kat'aretén*)” (LIMA VAZ, 1992, p.151). Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles defende que cada ser possui uma função (*ergon*) específica (EN I 7 1097b 22-26). A causa final está diretamente relacionada com a realização plena da forma. Em consequência, como a forma específica do ser humano consiste em possuir uma alma racional, ele apenas se realiza humanamente quando exerce as funções que são próprias da razão.

A parte racional da alma encontra-se, para Aristóteles, dividida em parte científica e parte deliberativa (EN VI 2 1139a 23-31). A primeira possui como virtude a sabedoria (*sophia*). Esta pode ser alcançada a partir do exercício conjunto da ciência (*episteme*) e da inteligência (*nous*) (EN VI 1141 b 1-5). Já a parte deliberativa se exerce tanto como saber técnico (*techene*) quanto como prudência (*phronesis*) (EN VI 7 1141b 8-10). A partir do exercício destas partes racionais da alma, é possível ao ser humano fazer três usos distintos da razão: o técnico, o prático e o teórico. A educação deve considerar, portanto, a distinção existente entre estes três usos. Mas o saber que conduz à *eudaimonia* perfeita, embora não possa ser pensado de modo desvinculado dos demais, é o saber teórico. Portanto, a educação que deve ser conferida ao político, por exemplo, não é a mesma que deve ser concedida ao artesão ou ao filósofo. Mas, de todo modo, o ideal de vida humana que deve ser perseguido através dos processos formativos é aquele ideal contemplativo que pressupõem, ao mesmo tempo, a virtude da *phronesis*.

Ao seguir a perspectiva clássica, Lima Vaz também defende a exigência de uma nova *paideia*, capaz de “orientar um novo ideal de humanidade” (AFII, p.150). Mas qual seria o ideal de humanidade defendido por Lima Vaz? De que modo ele compreende o ser humano?

Para Lima Vaz, o ser humano é pessoa. Mas, o que isso significa? Ao fazer opção pelo personalismo cristão, Lima Vaz defende que a categoria de pessoa é a mais apta para exprimir o ser humano na sua unidade final. No nível da inteligibilidade em si, a pessoa é o princípio absoluto e o que está na base de todo discurso antropológico. No nível da inteligibilidade para nós, a categoria de pessoa exprime o ser humano como síntese dialética entre essência e existência. Isto é, como síntese “entre o ser que é e o ser que se torna ele mesmo (*ipse*) pela realização ativa *in actu secundo* ou o *perfectum*, do que ele é *in actu primo* ou o *perficiendum*” (LIMA VAZ, 1992, p.190).

A essência a partir da qual é possível definir a pessoa caracteriza-se pela oposição dialética entre o ser em si do ser humano e o seu ser para, ou ainda, entre estruturas e relações. A estrutura corresponde “a *unidade* ontológica primeira do homem, segundo a qual ele é indivisível em si mesmo, sendo assim capaz de subsistir na sua *identidade* (ou na sua *ipseidade*, se considerarmos o caráter explicitamente reflexivo dessa unidade)” (LIMA VAZ, 1992, p. 141). Já a relação “corresponde os domínios da realidade que se abrem à *finitude* e à *situação* do homem” (LIMA VAZ, 1992, p.141).

Enquanto ser de estrutura, o ser humano possui uma constituição ontológica em si mesmo. Ele é corpo, psiquismo e espírito. Enquanto ser de relações, o ser humano é um ser relativo, isto é, um ser-em-relação. Ele é ser-no-mundo, ser-com-os-outros e ser-para-a-transcendência. Ele estabelece relação de objetividade com o mundo, relação intersubjetiva com os outros e relação de transcendência.

Como ser de estrutura, a pessoa é ser-em-si. Como ser de relações, ela se constitui, necessariamente, como ser-para. Ontologicamente, a pessoa é caracterizada, portanto, por um paradoxo constitutivo. Ela é ao mesmo tempo ser-em-si, isto é, possui uma identidade consigo mesma, e ser-para, ou seja, se constitui como abertura. O problema, como esclarece Lima Vaz “diz respeito à oposição entre a unidade *em-si* do homem, definida pelas categorias de *estrutura* e o seu abrir-se à multiplicidade dos outros seres, tematizado nas categorias de *relação*” (LIMA VAZ, 1992, p.143)

A realização deve ser pensada, então, necessariamente como processo de unificação das duas dimensões constitutivas do ser humano. Surge o desafio: como unificar *ipseidade* e alteridade? Como unificar o ser-em-si e o ser-para?

A categoria de realização torna possível pensar a unificação existencial daquilo que o ser humano é por essência. Esta unificação existencial torna possível a síntese dialética entre o ser-em-si (*ipseidade*) e o ser-para (*alteridade*). Contudo, a unificação da própria vida nunca está completamente concluída. Ela se apresenta como tarefa e desafio de toda uma vida. A categoria de realização deve exprimir, portanto, uma “unidade *in fieri*, ou unidade que se constrói pelo exercício dos atos que vão traçando o itinerário da vida que deve ser sempre mais *una*” (LIMA VAZ, 1992, p. 144).

Dizer, portanto, que o ser humano é pessoa significa para Lima Vaz afirmar que o ser humano deve ser pensado a partir da identidade dialética entre *ipseidade* e alteridade. Contudo, essa identidade nunca pode se realizar completamente. Em consequência, tornar-se pessoa, ou seja, tornar-se aquilo que do ponto de vista ontológico já somos, constitui-se como desafio permanente que apenas pode ser cumprido através da concreta experiência do existir pessoal que, por sua vez, constitui-se como presença às coisas, como presença aos outros e como presença ao absoluto.

Ora, diante desta concepção antropológica defendida por Lima Vaz, a questão que se coloca é, então, a de investigar qual seria o modelo de educação mais adequado, capaz de contribuir efetivamente com o processo que torna possível ao ser humano se realizar humanamente, ou seja, capaz de contribuir com o processo de unificação existencial a partir do qual a pessoa se torna o que ela é. A educação pensada a partir desta perspectiva deve ser capaz de desenvolver as capacidades e habilidades da pessoa humana levando em consideração as várias dimensões de seu ser. O modelo de educação que está pressuposto, portanto, é um modelo que torna possível uma formação integral da pessoa.

### **3. Por uma formação integral**

Embora não seja possível encontrar, em Lima Vaz, uma Filosofia da Educação elaborada de modo sistemático, nas obras do filósofo jesuíta é possível encontrar elementos a partir dos quais se torna possível pensar a questão da educação. Como vimos, para ele a educação possui papel fundamental no processo a partir do qual a pessoa pode se tornar aquilo que ela é. Quais seriam, então, alguns desses elementos que tornam possível pensar a educação a partir de Lima Vaz?

Como vimos, o existir pessoal a partir do qual é possível unificar a própria vida se constitui como presença às coisas, presença ao outro e como presença ao absoluto. Uma educação que tenha em vistas tornar possível a realização do ser humano como pessoa deve, portanto, levar em consideração esta tripla perspectiva. Deve formar o ser humano para que ele seja capaz de se fazer presente às coisas, aos outros e ao absoluto.

De acordo com Lima Vaz, somos necessariamente seres-no-mundo. Enquanto tais somos finitos e situados. Isso significa que só existimos humanamente quando nosso existir se constitui como presença às coisas. Essa presença se desenvolve a partir da mediação da atividade poética. Precisamos criar e desenvolver técnicas que tornem possível a nossa subsistência e que viabilizem uma vida mais confortável e segura. A dimensão do trabalho apresenta-se, pois, como importante para a constituição do ser pessoa. A educação precisa, portanto, levar em consideração esta dimensão básica da vida humana.

Neste sentido, Sousa esclarece que, para Lima Vaz, o trabalho é “o ato expressivo da exteriorização do sujeito e consiste na mediação para o encontro com o outro”. Em consequência, “pelo trabalho, o sujeito toma consciência de que não é uma coisa entre as outras coisas, mas consciência livre, capaz de transformar o mundo a partir de si mesmo, dando-lhe um sentido” (SOUSA, 2014, p.36-37). A educação, portanto, deve formar para o mundo do trabalho.

Contudo, Lima Vaz denuncia que a primazia e a autonomia concedidas à racionalidade técnica, embora tenham um lado luminoso, também possuem lado tenebroso. A racionalidade técnica é capaz de estabelecer os meios, mas não é capaz de avaliar os fins. O desenvolvimento da técnica conferiu um poder imenso à liberdade. Contudo, ela não foi capaz de oferecer parâmetros para avaliação deste próprio poder, nem foi capaz de dar razões para o uso da própria liberdade. Uma das consequências é a destruição da natureza e a consequente crise ecológica. Outros problemas estão relacionados ao uso do poder e da violência com o objetivo de satisfação de interesses privados ou de grandes grupos econômicos.

A educação, portanto, embora deva ser capaz de desenvolver as habilidades técnicas no ser humano, não pode se esgotar no desenvolvimento de habilidades técnicas. Este nível de educação é o mais elementar. Ele sozinho não torna possível que o ser humano torne-se quem ele é.

Através do existir pessoal devemos ser presentes às coisas, mas também devemos ser presentes aos outros. Essa presença aos outros implica necessariamente a capacidade de estabelecer relações de reconhecimento e de consenso e, portanto, a capacidade de constituir uma comunidade ética orientada pelo critério da justiça.

A educação, à medida que possui papel fundamental no processo de humanização, deve ser capaz de desenvolver também nas pessoas a capacidade de ser-com-os-outros. A educação não pode se restringir a dimensão do fazer. Ela deve ser capaz de desenvolver e aprimorar o exercício da liberdade.

Para Lima Vaz, age bem quem é capaz de deliberação e escolha. Para saber deliberar é necessário conhecer as situações e desenvolver o pensamento crítico, que torna possível avaliar o particular à luz do universal. Uma educação capaz de desenvolver a humanidade do ser humano será, portanto, àquela que for capaz de desenvolver nele a sabedoria prática, a partir da qual é possível agir e viver eticamente com os outros.

Além disso, embora o dinamismo da nossa razão e da nossa vontade estejam sempre orientados na direção de bens e verdades particulares, o que faz com que não assumamos nenhum bem particular nem nenhuma verdade particular como absolutos é justamente a nossa capacidade de ser presença ao absoluto. A nossa capacidade de transcender é o que possibilita ir além de todos os processos unificantes parciais. Somos capazes de assumir a realização da própria vida como desafio apenas à medida que somos presença ao Absoluto. O existir pessoal como presença ao absoluto nos mantém abertos ao horizonte do bem e da verdade, impedindo que nos tornemos dogmáticos e/ou assumamos tendências totalitárias.

Uma educação que pretenda formar de modo integral o ser humano não pode deixar de se comprometer com o desenvolvimento da capacidade contemplativa e amorosa do ser humano. A contemplação nos abre ao bem e a verdade. O amor nos permite acolher em nós o bem e a verdade. Sem contemplação e amor, para Lima Vaz, a humanidade do ser humano não está completa.

#### **4.Considerações finais**

Como procuramos mostrar, Henrique Cláudio de Lima Vaz não dedicou nenhum trabalho à Filosofia da Educação. Contudo, a educação constitui-se como tema constante em toda a reflexão desenvolvida por ele ao longo da vida. A educação possui importante papel. Ela pode conduzir e auxiliar a pessoa no processo existencial a partir do qual ela se torna ela mesma. Em Lima Vaz, o tema da realização supõe necessariamente o tema da educação. Mas, qual o modelo de educação está implicado na proposta de Lima Vaz? Como procuramos mostrar, Lima Vaz nos fornece através de suas obras, importantes elementos a partir dos quais seria possível elaborar uma filosofia da educação. Uma educação integral seria, portanto, aquela que tornaria possível o desenvolvimento das capacidades técnicas, práticas e teóricas do ser humano. A educação deve, pois, torna possível que o ser humano possa existir como

pessoa. Isso implica desenvolver no ser humano a capacidade de existir como presença às coisas, como presença aos outros e como presença ao absoluto.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicomaco**. 3 ed. Bauru: Edipro, 2009.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. **Antropologia Filosófica**. vol. II. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. **Escritos de Filosofia V: Introdução à Ética Filosófica 2**. São Paulo: Loyola, 2000.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. Ética e Razão Moderna. **Síntese Nova Fase**, Belo Horizonte, v. 22, n.68, p.53-84, jan/mar 1995.

RODRIGUES, Valter Ferreira. **O Ensino da filosofia como experiência crítico-criativa do filosofar: limites e possibilidades**. Tese de Doutorado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

SOUSA, Maria Celeste. **Comunidade ética: sobre os princípios ontológicos da vida social em Henrique Cláudio de Lima Vaz**. São Paulo: Loyola, 2014.

**Abstract:** Henrique Cláudio de Lima Vaz did not dedicate any work to the Philosophy of Education. However, education is a constant theme in all the reflection he has developed throughout his life. In a doctoral thesis presented at the Federal University of Paraíba in 2014, Valter Ferreira Rodrigues argues that although he did not dedicate himself to the philosophy of Education, Lima Vaz provides us through his works important elements from which it would be possible to elaborate a philosophy of education. For Rodrigues, these elements can be found in a special way in the works dedicated by Lima Vaz to Philosophical Ethics. The purpose of this presentation is to indicate elements of Lima Vaz's work that help us to think about education. Following Rodrigues' intuition, we will try to show that not only in the texts dedicated to Ethics, but in all the limavaziana philosophical path it is possible to identify elements from which it is possible to think the Philosophy of Education.

**Keywords:** Philosophy, Education, Formation